

# Madeira da Amazônia ganha Selo Verde

São mais de 140 mil hectares de floresta tropical com certificado internacional

Silvia Fujiyoshi  
de Belém

Um exemplo de que pode haver exploração madeireira sustentável na Amazônia foi comprovado ontem pela Cikel Brasil Verde S.A. com a certificação de 140.658 hectares de floresta tropical. A Cikel possui a maior área de floresta nativa certificada pela Forest Stewardship Council (FSC) no Brasil, o equivalente a 92% da área que possui o Selo Verde no Pará e pouco mais da metade das florestas certificadas em toda a Amazônia. A importadora de madeiras belga Timbrian Europe tem fornecimento exclusivo da Cikel e acredita que dobrará suas vendas com a certificação.

A Cikel recebeu o "Selo Verde" ontem, em Belém. Com a certificação, a FSC atesta que a madeira explorada pela Cikel, na fazenda Rio Capim, em Paragominas, nordeste paraense, é ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Além disso, o Brasil passa a ter 700 mil hectares de florestas com o selo do FSC.

Conforme o representante brasileiro da Scientific Certification Systems (SCS), que conferiu o certificado, Roberto Bauch, mais de 90% da exploração madeireira na Amazônia provém de áreas de desmatamento para fronteiras agrícolas. Cerca de 15 milhões de m<sup>3</sup> de madeira oriunda do desmatamento são comercializadas anualmente. No máximo 10% da madeira explorada na Amazônia é certificada. Além da Cikel, possuem a certificação as madeiras Mil (80 mil ha) e Gethal (40 mil ha), no Amazonas, e Juruá (12 mil ha), no Pará.

Segundo o diretor geral da Cikel, Manoel Dias, o maior investimento para obter a certificação foi a capacitação dos recursos humanos para a mudança da cultura dos funcionários. A área certificada é totalmente sustentável e fecha o ciclo de 30 anos de recuperação natural da floresta. Um investimento desse porte na floresta nativa é considerado um exemplo pelos certificadores.

A maior parte da certificação do FSC no mundo tem sido em áreas de reflorestamento e depois em florestas temperadas. As florestas tropicais são as últimas em certificação, pela falta de tecnologia e pela abundância da matéria-prima. "Os madeireiros têm grande dificuldade em compreender a necessidade de investir numa área (floresta) que nunca demandou recursos", explica Roberto Bauch.

O "Selo Verde" traz à Cikel a com-

provação de que a empresa valoriza a floresta, treina seus funcionários e busca processos realmente produtivos. O certificado confere um diferencial aos produtos da Cikel e abre novos mercados, com preços que refletem mais lucros à empresa. "Acima de tudo, a certificação da Cikel é uma prova de que é possível manejar grandes áreas de florestas, convivendo harmoniosamente com o meio ambiente. É possível consolidar desenvolvimento e preservação", afirma

Manoel Dias.

Com essa certificação, a Cikel ganha competitividade para entrar em mercados exigentes como o da Inglaterra e Alemanha. A ex-

pectativa é que cerca de 3,6 mil hectares de florestas passem pela exploração em baixo impacto anualmente com um rendimento de 22 m<sup>3</sup> por cada hectare.

Somente para a empresa Timbrian Europe, da Bélgica, a Cikel produz cerca de 35 mil m<sup>3</sup> de madeira em geral (serrada, pré-acabada e molduras). Segundo o presidente da empresa belga, Sebastiaan Smit, a expectativa com a certificação é de duplicar o montante de negócios na própria Bélgica, além de Alemanha, França e Holanda.

Este mês, três containeres com picos de madeira jatobá foram exportadas pela Cikel para a Timbrian Europe. No próximo mês, está programada a compra de mais sete

containeres, e depois a média de 10 a 15 containeres mensais.

Vale ressaltar que a Bélgica e a Holanda, juntas, consomem cerca de 700 mil m<sup>3</sup> de madeira serrada da floresta tropical anualmente e são dos mercados mais exigentes em relação à certificação. O maior comprador internacional da madeira da Cikel, atualmente, é a norte-americana Home Depot. Também são compradores de destaque as holandesas Groot Lemer, Vijma e International Rout, além da belga Somex. No Brasil, um dos maiores compradores é o grupo Leal Madeiras.

A maior parte da pouca madeira de florestas certificadas no País é exportada. O mercado interno ainda prefere comprar a madeira mais barata, que fomenta uma cadeia negativa de produção. Apesar de não haver nenhuma política de incentivo direto à certificação da madeira pelos governos federal e estadual, existem iniciativas que incentivam a compra de madeira certificada no País e que reduzem a devastação ambiental na Amazônia.

**Apenas três outras empresas possuem essa condição no Brasil e todas são voltadas para a exportação**

875/2001 Pg. 110  
Gm (Nacional)  
Documentação